

Reutilização de resíduos: Sua contribuição nos custos dos fornecedores da Feira Virtual Bem da Terra

Maicon Moraes Santiago¹; Amós Juvêncio Pereira de Moura²; Fernanda Parker³;
Joélha Santos Carvalho⁴; Antônio Cruz⁵; Maria Regina Caetano Costa⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – ecom.macro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ajpereirademoura@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – nandaparker1@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - joelhasantosc@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - antonioccruz@uol.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – reginna7@yahoo.com.br*

1. APRESENTAÇÃO

A Feira Virtual Bem da Terra (FVBDT) é um meio de comercialização de produtos entre empreendimentos de economia solidária (EES) e núcleos de consumo responsável. A FVBDT é assessorada pelo Núcleo Economia Solidária e Incubação de Cooperativas - NESIC da Universidade Católica de Pelotas - UCPel e pelo Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária – TECSOL da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

Através de uma plataforma albergada no portal Cirandas (do Fórum Brasileiro de Economia Solidária), os consumidores fazem as encomendas dos produtos que são retirados a cada sábado no Centro de Distribuição da FVBDT.

Tendo início em 2014, a FVBDT foi criada por iniciativa da Associação Bem da Terra, formada por EES diversos (grupos produtivos, associações, cooperativas; - urbanos e rurais). A FVBDT surge por diversas demandas, dentre algumas: de facilitar o escoamento da produção de alimentos de produtores da região de Pelotas, que enfrentavam dificuldades em comercializar seus produtos e também da necessidade de se criar uma nova alternativa de consumo socialmente e ambientalmente responsável.

O trabalho da FVBDT se relaciona ao conceito de economia solidária (ECOSOL), que pode ser explicado como:

“o conjunto dos empreendimentos econômicos associativos em que (i) o trabalho, (ii) os resultados econômicos, (iii) a propriedade de seus meios (de produção, de consumo, de crédito etc.), (iv) o poder de decisão e (v) os conhecimento acerca de seu funcionamento são compartilhados solidariamente por todos aqueles que deles participam” (CRUZ 2011, pg 102. apud CRUZ 2006).

Entre os princípios da economia solidária está a sustentabilidade, onde é a característica de um sistema ou de um processo – que abrange características econômicas, sociais e ambientais – cujas condições permite reproduzir-se indefinidamente, sem afetar a capacidade das gerações futuras de usufruírem das mesmas condições oferecidas às gerações presentes (TECSOL, 2017).

No processo de produção dos EES sucede a utilização de embalagens para armazenar sua produção, na qual as embalagens tornar-se-ão resíduos após o consumo do produto confeccionado, o que, sem um destino adequado, não será sustentável pois prejudica as atuais e futuras gerações de desfrutar das mesmas condições ambientais. Portanto, como uma das medidas para não lesar o meio ambiente, indo ao encontro a sustentabilidade, e materializando a destinação final ambientalmente adequada, é usado o processo de reutilização através do retorno de resíduos de vidro (garrafas e potes) e caixas de embalagens para ovos, aos empreendimentos fornecedores da Feira Virtual.

Desta forma, a reutilização é um processo de aproveitamento de sem a transformação biológica, física ou físico-química do resíduo (Brasil, PNRS, 2010) convergindo com o princípio de sustentabilidade da ECOSOL pois é um sistema de reaproveitamento de resíduos sólidos que contribui a manter as condições ambientais atuais para gerações futuras.

Isto posto, a reutilização manifesta sua contribuição nas condições ambientais:

1. Reduzindo o volume de resíduos a ser processado pelo meio ambiente;
2. De forma econômica:
 - (a) através da redução dos custos de tratamento ambiental dos resíduos sólidos;
 - (b) alteração no custo de produção de novos produtos.

2. DESENVOLVIMENTO

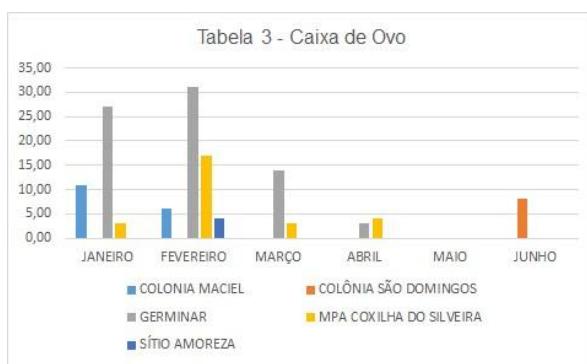
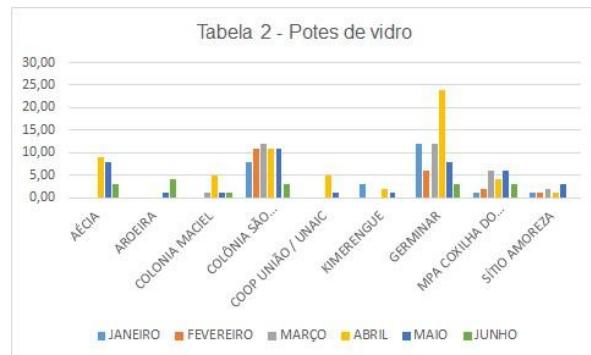
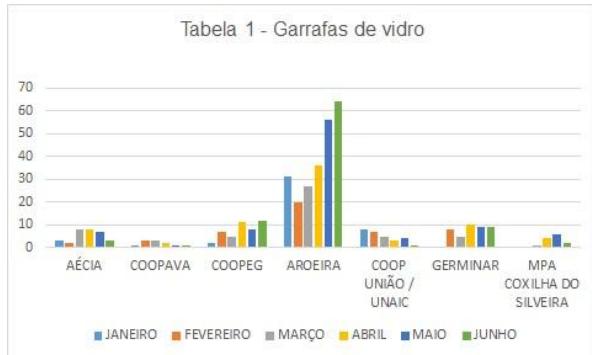
Através de pesquisa on-line se mensurou o custo médio das embalagens de garrafas de vidro de 1 L, 600 ml, 500 ml, 350 ml e 250 ml; potes de vidro de 600 ml e 350 ml e caixas de ovos devido serem os volumes utilizados para a venda dos produtos na FVBDT.

A seguir, foram contabilizadas as quantidades vendidas de produtos que usam recipientes de garrafas de vidro, potes de vidro e caixas de ovos no período de janeiro a junho de 2017 com o fim de saber a quantidade de resíduos reutilizáveis que foram gerados através destes tipos de embalagens.

Registradas as informações acima, consultou-se os empreendimentos para apurar a quantidade de embalagens recebidas por estes através da Feira Virtual.

3. RESULTADOS

Apresentadas estas informações, fez-se uma análise das vendas de janeiro a junho de 2017 das organizações e cooperativas que são associadas a Feira Virtual Bem da Terra, mostrando em número a utilização de embalagens reutilizáveis de garrafas e potes de vidro e caixas de ovos cujo são mostrados nas Tabela 1, Tabela 2 e Tabela 3.



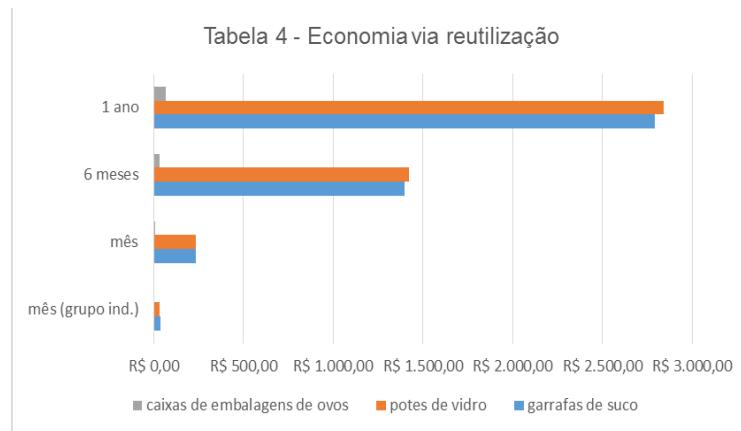
Nota-se na Tabela 1 que o maior grupo gerador é o Aroeira, na Tabela 2 o Germinar e São Domingos e na Tabela 3 o Grupo Germinar. Os recipientes retornados para a Feira Virtual pelos consumidores, são recolhidos pelos empreendimentos de forma direta ou pelo mesmo transporte que translada os produtos dos grupos rurais até a Feira.

Segundo a consulta ao grupo Aroeira, a quantidade recolhida de garrafas de vidro pelos seus membros é variável, porém cobre parte da demanda por recipientes que serão utilizados para engarrafar sua produção, onde as garrafas recolhidas são de bebida alcoólica (cerveja) o qual é o único ramo de seus produtos que é forçosa a utilização desta forma de receptáculo. Isto posto, a redução de custo proporcionado com a reutilização foi de R\$ 614,69 de janeiro a junho de 2017.

As garrafas e potes de vidro são recolhidos a cada semana pelo transportador dos produtos rurais da Feira Virtual. A divisão dos recipientes retornados para os fornecedores não é de acordo com a venda deles a Feira, mas sim que não existe critério de divisão pelo transportador, distribuindo um pouco para cada organização. Devido isto, não houve dados que permitissem calcular o valor economizado por cada grupo com as embalagens retornadas.

Em contraponto, caso não houvesse a reutilização, os produtores afirmaram que teriam que aumentar o preço dos produtos ofertados. Estes aumentos seriam para cada mercadoria, nos montantes aproximados de R\$2,00 às que usam garrafas de suco, R\$ 1,60 às utilitárias de garrafas de cerveja e R\$ 1,49 às reservadas em potes de 600 ml e R\$ 1,23 às armazenadas em potes de 350 ml de acordo com a cotação virtual. Assim, os consumidores obtêm alimentos orgânicos ou em transição agroecológica com menor preço.

Na hipótese de retorno de todas as embalagens vendidas, a redução de custo seria para cada grupo, por mês, de R\$38,78 nas garrafas de vidro de bebidas não alcoólicas, R\$ 1,14 para caixas de embalagens de ovos e R\$ 33,83 potes de vidro considerando uma divisão igual entre as organizações. Ressalta-se que na Tabela 1 os grupos Aécia e COOPAVA e na Tabela 2 somente a Aécia, não participam da estimativa da redução de custo pois seus resíduos são destinados para os outros EES das mesmas tabelas. Por fim, agregando a economia feita pela reutilização dos resíduos de cada empreendimento e projetando o que será economizado no ano 2017, é apresentado a Tabela 4.



4. AVALIAÇÃO

O retorno dos resíduos estudados foi e é realizado diretamente pelos consumidores da Feira Virtual aos EES, firmando uma conexão simples que descomplica o destino final (reutilização) dos resíduos. Devido esta forma de retorno, é retirado custos ambientais e econômicos beneficiando produtores e consumidores. O sucesso desta logística de reaproveitamento vem do consumo consciente do consumidor, levando a destinação correta dos resíduos, inovando assim este sistema e contribuindo continuamente com a sustentabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 2 de ago. 2010. Acessado em 13 de ago. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>.

CRUZ, Antônio. A acumulação solidária – os desafios da economia associativa sob a mundialização do capital. In: **Revista Cooperación & Desarrollo**, n.99. Bogotá, Indesco/UCC, 2011. pp. 101-121

UFPEL. **Conceitos.** TECSOL, Pelotas. Acessado em 30 de set. 2017. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/tecsol/conceitos/>>.